DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA NAIRA GOMES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 13 DE MAIO DE 2019 - **TRIBUNA POPULAR**

Boa tarde a todos e a todas.

Por favor, peço a atenção para esta fala que é em nome de uma Frente em Defesa do nosso Estatuto da Igualdade Racial do Município de Salvador.

É uma Frente composta, por favor, senhores, prestem atenção. Aqui também é sobre vocês, sobre negros e negras. Nós somos a Frente em Defesa, constituídas por vereadores, deputados, movimentos sociais negros da Cidade de Salvador, somos hoje 70 entidades que assinam e subscrevem a Carta Manifesto, da Frente, somos grupos de pesquisa, grupo de mulheres, grupos de jovens, somos grupos de quilombolas e indígenas e estamos aqui fazendo uma fala pedagógica.

Então, conclamo aos vereadores, que têm contrariedade ao Estatuto, que escutem a fala.

Hoje, 13 de maio...

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Peço a atenção dos vereadores, da galeria desta Casa, peço a atenção, pois existe uma oradora na tribuna e merece o nosso respeito.

Peço a reconstituição do tempo. Atenção, galeria, vereadores, assessores, vereador Sílvio Humberto, se o senhor

puder me ajudar também junto aos vereadores, pois existe uma oradora na tribuna desta Casa.

SRA. NAIRA GOMES: - Aos motoristas de ônibus que estão conversando lá atrás, ouçam, pois é uma fala sobre todos nós, sobre negros e negras da Cidade do Salvador, peço silêncio e respeito, por favor, à fala da companheira, pois é sobre nós.

A Frente é constituída por pessoas negras da Cidade de Salvador e por brancos parceiros. É bom dizer que somos agora 70 pessoas, entidades, coletivos, grupos de estudos, grupos de pesquisa, grupo de homens e mulheres negras da cidade. E, atualmente, vereadores da Casa negros conscientes e brancos parceiros assinam e subscrevem a Carta Manifesto.

Hoje, é 13 de Maio, é um marco histórico, onde se constituiu historicamente o fim da escravidão no Brasil.

Mas, a fala é iniciada com uma crítica a isso, pois a abolição não aconteceu. Estamos falando aqui de um contingente, é importante dizer, de um contingente de pessoas que foram os primeiros cotistas do Brasil não fomos nós os negros e negras. Foram homens e mulheres brancos vindos da Europa escolhidos para serem subsidiados com trabalho assalariados, com reservas de terras, de dignidade e bem-estar.

A Frente tem um trabalho pedagógico, que é o de falar para vocês algumas coisas, alguns aspectos importantes para este debate. Dizer que o Estatuto é parte de um avanço civilizacional e de retirada do obscurantismo sobre o que é racismo no Brasil.

O racismo no Brasil é uma escolha política de quem vive e quem morre, uma escolha política de quem tem acesso à educação, saúde, bens simbólicos e econômicos.

Sabemos há muito tempo, presidente, que quem estrutura classe no Brasil, é raça. Quem estrutura classe no Brasil é raça. Somos ricos ou pobres, mediante de sermos negros, pretos, pardos ou brancos.

E dizer isso, é dizer que somos a grande e extensa maioria da cidade, do Estado e do país. Falar em Estatuto, falar em racismo é fazer nada reverso. Pelo contrário, é falar, é legislar com a obrigação à frente de fazer políticas, leis pela maioria da população.

É importante também dizer que o racismo no Brasil é fenotípico. Essa imagem negra de cabelo, de boca, de nariz, de cor da pele é o que subsidia a desumanidade do racismo no Brasil. As pessoas vão dizer assim: e o mérito, a competência, vereadora? Esse é um argumento importante para falar aqui e agora.

O racismo é um grande boicote aos corpos das pessoas negras. Por que vereadora, Marta Rodrigues? Ele é um grande boicote porque mesmo pessoas em pé de igualdade, formações iguais e lugares iguais ou parecidos, são preteridas porque são negras. Preteridas porque são negras. O DIEESE mostra que uma pessoa negra tem que ter 3 vezes melhor curriculum do que uma branca para uma vaga de emprego. O DIEESE prova que uma

pessoa negra é o preferencial alvo de demissão. E mostra também que as pessoas negras recebem 60% de uma branca.

Aqui, em Salvador, recebe quase 70% a menos do que uma pessoa branca. Então estamos falando de um grande boicote, estamos falando de um boicote porque o racismo priva pessoas negras, com capacidade, com *expertise* a alçarem espaços.

Então, para que a Constituição Brasileira seja respeitada precisamos de leis infraconstitucionais, como é o Estatuto da Igualdade Racial. Precisamos que o que é lá colocado como princípio básico seja a concretude na vida das pessoas negras.

E para falar em concretude precisamos de recursos. Nós vimos acompanhando esse debate sobre os 5%, o 0,5% que é irrisório, que é pífio, é até vergonhoso, mas é o mínimo possível para que a gente possa, de fato, fazer política assertiva, afirmativa que garanta a vida e a dignidade das pessoas negras em Salvador.

A gente quer conclamar aos brancos, a esta Casa, e falar branco, eu falo sem melindre algum, há negros e há brancos. Mas há brancos parceiros. Podem existir brancos parceiros comprometidos com a história do Brasil e com justiça devida a nós, população negra.

Há negros que são de tom de pele, mas podem também ser de consciência. Conclamamos os negros desta Casa para serem, além de cor de pele, serem negros de consciência. Que entendem como o racismo condiciona a morte e a vida do povo negro nesta

cidade e que legislem para a maioria, que é negra e que é mulher nesta cidade que é tão desigual.

Temos mais uma convocação que é para dizer que, nós, população negra, estamos em vários espaços, disputando consciências, entendimentos e que estamos muito bem munidos de informação, munidos de debate e munidos de disputa para dizer que nas próximas eleições, nós disputaremos com o racismo os votos de cada pessoa. Nós disputaríamos com o nosso povo o voto a ser dado a quem, de fato, é parceiro e que, de fato, faz política para essa população. Significa dizer agora que é a obrigatoriedade de votar com respeito uma lei que tramita há 10 anos nesta Casa.

Isso já é um acinte, já é racismo. Outras leis ganham a ordem do dia muito antes de uma lei que garante nossas vidas. Isso já é racismo. Significa dizer que nossa vida não vale muito, nossa vida e direitos não valem muito.

Então, o recado é que nós somos uma Frente grandiosa que está na cidade toda e em todo o Estado para exigir dignidade e respeito à vida da população, que é a grande maioria da cidade, que somos nós, negros e negras.

Muito obrigada.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR EDVALDO BRITO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 14 DE MAIO DE 2019 **QUESTÃO DE ORDEM**

Senhor presidente, permita V. Exa., só para registrar o agradecimento da Comissão, por meu intermédio, a V. Exa. Pediria a V. Exa. recomendasse à Ata que registrasse esse agradecimento do presidente da Comissão de Legislação Participativa, Comissão Permanente, pela decisiva deliberação de V. Exa. para que ela tenha, realmente, a vitória. Portanto, eu gostaria que V. Exa. permitisse que constasse de Ata este agradecimento.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR GILSON JESUS VIEIRA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 14 DE MAIO DE 2019 – **TRIBUNA POPULAR**

Senhoras e senhores, boa tarde. Queria saudar, em nome do presidente da Câmara, da Mesa, todos os vereadores, saudar os presentes, me congratular com a luta dos rodoviários que levam esta cidade a todo o canto, também queria colocar na saudação a moça que me antecedeu porque hoje é uma data importante e que não deveria ser esquecida e o nosso tema aqui também segue na mesma linha.

Nós somos da região ferroviária daqui de Salvador, do Subúrbio Ferroviário e temos uma luta, há 33 anos. É um trabalho totalmente suprapartidário. Eu sou coordenador da Sociedade Nacional Trem de Ferro que vem, junto com a comunidade, há 33 anos, lutando pela reativação dos trens de passageiro para o interior.

Ora, a gente vê que quando o Estado assumiu a ferrovia, em 2014, em 2015, depois da Prefeitura, licita um modal diferente daquele que foi apresentado na consulta pública do mês de janeiro de 2017.

Então, a gente também é refém desta discriminação, deste descaso, desta falta de respeito que o governo, embora tenha aberto espaço agora, depois do Ministério Público pedir um novo estudo do traçado, a gente ver que há um desrespeito à Constituição Federal e ao Estatuto da Cidade quando descaracteriza a região com o modal que vem sucatear a ferrovia, erradicar a quinta ferrovia implantada no país, que é a de Salvador, trazendo um modal que eles chamam de VLT.

O VLT apresentado, em janeiro de 2017, é um trem na superfície que iria substituir o que existe. O que existe é mostrado como sucata. Nós temos trens climatizados, novos, há cinco anos abandonados, por que não colocam para rodar? As pessoas ficam 90 minutos esperando um trem.

Então, assim, a empresa que ganhou a licitação é uma empresa chinesa, o monotrilho não é um VLT, é um VLP, é um

veículo em guia elevada de seis metros do solo, a 12 metros, com pneu em guia de cimento.

Então, nós temos que apresentar esta questão para trazer também ao conhecimento dos vereadores para serem responsáveis nesta discussão. Promoverem uma audiência pública para trazer para o Estado e a sociedade ser respeitada. Trocando o trem, que é um elemento estruturante, de maior capacidade, de menor custo para ser implantado e trazer uma empresa chinesa para implantar o monotrilho, que vai receber por mês 13 milhões de reais durante 20 anos, isso é descalabro, isso é uma agressão ao erário público, aos nossos recursos, que já são poucos para a Educação, para a Saúde e para outros setores básicos da sociedade!

Então, além do quê, a promessa de transporte na região é de 150 mil pessoas por dia. O monotrilho só pode transportar 100 mil pessoas por dia e o trem pode transportar 350 e ainda pode ligar a outros municípios.

Quer dizer, se a gente deixar isso acontecer vamos estar depois chorando o leite derramado, como existem outros exemplos na cidade como a Fonte Nova, que agora não tem mais jeito.

Então, a gente corre o risco de ficar sem trem e sem monotrilho porque São Paulo sofre com essa situação desde 2014 quando o monotrilho era para ter sido implantado, e, há já há 14 anos, depois da Copa, hoje foi reduzido para 7 quilômetros, está

com um custo de 5 bilhões, e não saiu do papel! A empresa foi rescindida, não apresentou e faliu.

A gente também corre esse risco de retirar a ferrovia, parar os trens e depois não ter nem trem e nem monotrilho.

Também tem a questão do desemprego. Nós sabemos que a ferrovia sendo estruturante pode ser recuperada, pode ser revitalizada. A gente não defende aqui manter os trens antigos funcionando, eles podem ser usados para o turismo, para eventos culturais, mas existe em todo o Brasil trens novos. No Ceará, nós temos trens circulando, o metrô de superfície, em bitola métrica, a 80 por hora, com o projeto de transportar 350 mil pessoas por dia.

Então, a gente aqui traz o exemplo de Fortaleza. No nordeste, existe um planejamento federal que foi gasto aqui, em Salvador, 118 milhões até 2015, com o envolvimento do governo federal, do governo estadual e municipal. E não pode ter desperdício.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR JOCEVAL TIBÚRCIO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 13 DE MAIO DE 2018 – **TRIBUNA POPULAR**

Boa tarde a todos. Na figura do presidente desta Casa Legislativa cumprimento a todos e vou procurar ser breve,

usando os meus cinco minutos da melhor forma para que eu possa contribuir com a minha cidade na discussão de um tema de extrema relevância que é a implantação do VLT do Subúrbio. Quero aqui agradecer ao vereador Teo Sena pela deferência, ao vereador Palhinha, que é um lutador, nos conhece e nos legitima com essa luta da mobilidade urbana.

É claro que hoje, em cinco minutos, não dá para discutir, vereador Edvaldo Brito, um tema tão profundo quanto o VLT do Subúrbio. O VLT que o governo do Estado, em 2017, através de uma consulta pública ofereceu ao povo do Subúrbio Ferroviário um modal de transporte para melhorar o deslocamento das pessoas do Subúrbio, mas lamentavelmente, em 2018, esse projeto foi modificado e o governo do Estado, hoje, nos oferece, vereador Sílvio Humberto, um monotrilho que, na minha opinião e na opinião de quem entende de mobilidade neste país como o CREA, como a CAU, como o Dr. Paulo Armínio, que é um dos maiores especialistas em arquitetura e urbanismo neste país, como o Ministério Público, todos, de forma unânime, estão fazendo um questionamento com relação à implantação de um modal.

Esse monotrilho, vereador Teo Senna, significa apenas segregar o Porto de Salvador, como fator de desenvolvimento da Bahia. O governo do Estado diz, no seu Edital, que esse projeto está em consonância, está afinado com os planos e diretrizes do governo federal, vereador Mendes. Mas, isso não é verdade. E

sabe por quê? Não sou eu quem estou dizendo não, os planos e diretrizes do governo federal dizem que a gente precisa expandir a malha ferroviária, que nós precisamos colocar mais trilhos e não retirar trilhos. Nós precisamos sim, conversar, debater, para que possamos fazer valer os interesses da comunidade.

Então, fica aqui o nossos apelo à bancada de sustentação do governo Rui Costa. Fica aqui o nosso apelo, através do líder Paulo Magalhães, para que converse com a Prefeitura, para que todos de forma unanime resolvam debater no momento e no tempo adequado na Comissão de Planejamento Urbano. E aqui fazemos um apelo ao vereador Duda Sanches, para que a gente possa fazer esse debate. Não é uma questão de Ba-Vi, ou de ser contra ou a favor.

Nós vamos usar aqui uma expressão, vereador Palhinha, muito clara para que todos os vereadores entendam: implantar o monotrilho no Subúrbio Ferroviário significa causar um dano irreparável ao Estado da Bahia; 150 milhões foram investidos pelo governo federal e esse projeto vai simplesmente jogar tudo isso fora, a ponte, os trilhos, nada vai ter valor.

Então, queremos discutir de forma propositiva, de forma respeitosa com o governador, de forma respeitosa com o governo e com os Srs. vereadores, para que a gente possa encontrar um caminho que faça com que o governo entenda que ele precisa cumprir o que prometeu, só isso. O governador Rui Costa prometeu implantar o VLT, o Trem Leve sobre os Trilhos. E

monotrilho com roldana de borracha não é VLT. E não sou eu quem está dizendo isso, vereador. Quem está afirmando isso são os especialistas. Nós queremos aquilo que foi prometido na consulta pública.

E não é à toa, não é por mero acaso que o Ministério Público está entrando com uma ação civil pública contra o governo do Estado, para impedir esse abuso, esse dano irreparável.

Espero que com a ajuda dos senhores, com a militância que está lá fora, que possamos nos unir, não para fazer oposição ao governador ou a quem quer que seja, mas para fazer valer o interesse público. É só colocar um trem leve, gente, pega o trem de Fortaleza e coloca aqui. Cadê os amarelinhos que forma climatizados? Foram gastos cerca de 15 milhões para a recuperação desses trens e esses trens estão lá nas oficinas. O governo do Estado precisa se explicar, vereador Paulo Magalhães, vereador Sérgio Nogueira, o porquê disso.

Então, o tempo não dá mais, agradeço aos senhores e vamos à luta.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 13 DE MAIO DE 2019

COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR

Boa tarde, Sr. presidente, boa tarde galeria, boa tarde telespectadores da TV Câmara, redes sociais. Esse que é o dia 13 de maio, vereador Edvaldo Brito, e quero aqui parabenizar a Naira Gomes, representando aqui a Frente em Defesa do Estatuto da Igualdade Racial. Esse é um dia de bastante reflexão. Eu acho que merecia um minuto de silêncio de todos nós em memória daqueles e daquelas que deram as suas vidas para extinguir a escravidão.

O racismo tem tanto poder que nós fizemos aquela força, a nossa ancestralidade fez toda aquela luta, fomos protagonistas e no dia 13 alguém vem, assina e, em tese, tira o nosso protagonismo. O que nos levou a ter que reconhecer, fazer, no século XX, o 20 de novembro como o Dia Nacional da Consciência Negra, que ficou por muito tempo uma contraposição ao dia 13. Mas o dia 13 foi fruto da luta do povo negro, luta do povo indígena também, para acabar formalmente com a escravidão no Brasil.

Qual é o problema? Se nós precisamos de estatuto hoje, Sr. presidente, é porque o dia seguinte foi um horror. O dia seguinte, o mais longo dos dias, o 14 de maio que insiste em não chegar ao seu final. E é por isso que nós precisamos do Estatuto da

Igualdade Racial e Combate à Intolerância Religiosa. Os números estão aí. Os números estão aí, principalmente na Cidade do Salvador, a conhecida Roma Negra, a conhecida Meca Negra, mas quando você vai para os indicadores da população negra, nós sabemos que nós moramos pior, as piores moradias somos nós.

Quando você tem uma chuva na cidade, para alguns é só prejuízo material, para a gente é perder vidas; a falta de oportunidades que faz com que a nossa juventude vire estatística diariamente. E não venham com um discurso da meritocracia, a meritocracia não nasce em árvore.

E esse ataque, por exemplo, à universidade tem nome e sobrenome. Vai atingir a população negra porque foi essa que começou agora a chegar a universidade. Professor Edvaldo Brito, eu morava na Rua São José, que é ali fronteira com a Universidade Federal da Bahia. E essa universidade para muitos, infelizmente para os meus amigos, era apenas para apanhar manga, para jogar bola no campo, vou concluir, Sr. presidente, para jogar bola e para ser paciente do HC, do Hospital das Clínicas. Nós temos chances de mudar, nós temos chances de aproveitar uma igualdade de oportunidades, e é isso, Sr. presidente, que nós estamos defendendo no Estatuto da Igualdade Racial.

Então, Sr. presidente, eu gostaria que V. Exa. fizesse um minuto de silêncio em homenagem àqueles e àquelas que deram as suas vidas para acabar com a escravidão no Brasil.

(UM MINUTO DE SILÊNCIO)

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 13 DE MAIO DE 2019 **COMENTÁRIOS DA TRIBUNA POPULAR**

Senhor presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, quero, inicialmente, saudar os rodoviários presentes aqui na galeria, saudar os trabalhadores integrantes do Movimento Trem de Ferro e a todos os demais que comparecem a esta sessão.

Dizer, Sr. presidente, que nós, hoje, estamos no dia 13 de maio - eu quero fazer minhas as palavras de Silvio, que foi de uma extinção formal da escravidão, mas que nós temos até hoje ainda, no Brasil, em curso, uma luta permanente contra a discriminação, o preconceito, o racismo.

Este país e esta cidade, que tem uma grande maioria da sua população negra, também tem uma das maiores desigualdades do mundo.

Salvador, a cidade mais negra fora da África, é a cidade que mais tem marcas da escravidão porque aqui nós convivemos com a escravidão mais tempo do que nos outros lugares e também aqui nós temos uma desigualdade brutal. É o maior desemprego do país, são os indicadores sociais mais graves, vereador Silvio.

Portanto, esta luta que hoje nós travamos aqui para firmar a necessidade imperiosa de termos um Estatuto da Igualdade Racial, é uma luta fundamental, estruturante de políticas de garantia de direitos, de garantia de equidade, de garantia de igualdade nesta cidade.

Eu quero parabenizar a Naira que falou aqui em nome da Frente de Defesa do Estatuto da Igualdade Racial e dizer que pode contar com o apoio da nossa bancada aqui, nesta Casa.

Também dizer ao pessoal do Movimento Trem de Ferro que eu sou uma pessoa que defendo a ferrovia. Eu acho que a gente tem, o Brasil perdeu muito com o retrocesso e com a destruição, na verdade, o abandono da ferrovia. E acho que a gente precisa debater, discutir, abrir o diálogo para ver qual o melhor projeto para esta cidade. Eu não estava na audiência pública que aconteceu sobre essa política, mas acho que é preciso discutir, que é preciso abrir o diálogo.

Finalizo, Sr. presidente, com a sua tolerância, dizendo também que de 12 a 20 de maio nós temos, nacionalmente, a comemoração da Semana Brasileira de Enfermagem. Eu, como enfermeira, não poderia deixar de fazer este registro aqui porque há um contingente, são 2 milhões, mais de 2 milhões de trabalhadoras, a maioria mulher, e trabalhadores nessa área que estão ameaçados pelas políticas do governo federal, especialmente o projeto de emenda constitucional que trata da Previdência.

Muito obrigada e parabéns a todas as enfermeiras e enfermeiros, os técnicos de enfermagem e auxiliares que são fundamentais com o cuidado na saúde.

Obrigada.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR TEO SENNA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 13 DE MAIO DE 2019 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**

Senhor presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras. Queria saudar os motoristas aqui, nesta Casa, nessa luta diária, do dia-a-dia.

Queria falar sobre o Movimento dos Trilhos e tomo como surpresa o posicionamento, mais uma vez, do governo do Estado quando anuncia o VLT que já foi impugnado, por duas vezes, pelo Ministério Público e, para a surpresa nossa, o governo que anuncia o Veículo Leve sobre Trilhos, que seria uma mudança muito importante para toda a área bonita do Subúrbio, que era para onde nossa cidade deveria ter crescido, você apresenta agora um outro projeto de uma parceria com o monotrilho.

E, pasmem, esse monotrilho, que é o pneu sobre o cimento, e me estarrece ainda mais, vereador Odiosvaldo Vigas, porque nós vimos há pouco tempo a briga que foi dos ambientalistas, dos movimentos contra o BRT.

Alegava-se que era o movimento sobre o pneu, que não era importante para a cidade. Agora, em uma área do Subúrbio, onde o trem do Subúrbio tem de ser cada vez mais valorizado, o governo do Estado simplesmente muda o projeto e apresenta o VLT, indo de encontro a esses trabalhadores que estão lá, que têm de ser cada vez mais valorizados, buscando uma solução para isso. Essa é mais uma atitude que a gente vê de um governo que vai de encontro a todo um processo democrático. É o mesmo processo que quer privatizar a Embasa, é o mesmo processo, é o mesmo governo que desconta o salário dos professores em greve, é o mesmo governo que quer acabar com os trilhos do Subúrbio.

Esse é o governo que está aí, que manipula as ações e apresenta um resultado como esse em que faz, onde o VLT resolveria o problema da cidade, resolveria mais um modelo de modal, que transfere e aporta tanta gente nesse momento, como hoje.

Faz isso e apresenta, simplesmente, depois que o VLT foi negado duas vezes pelo Ministério Público, você vai e apresenta um VLT que não condiz com a realidade daquele Subúrbio, que não condiz com a realidade daquelas pessoas, não condiz com esses trabalhadores dos trilhos de Salvador, dessa equipe que tanto luta para que se possa valorizar cada vez mais esse tipo de transporte.

Este é um governo que muda sim, e nós não vemos pronunciamento de ninguém. Do BRT foi tanto pronunciamento

contra aqui, em todos os momentos, mas hoje as pessoas se calam, aqueles que iam de encontro se calam diante da verdade, diante de um governo que muda tudo para a população de Salvador.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 13 DE MAIO DE 2019

COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR

Senhor presidente, temos que ficar aqui com o olhar e o ouvido bem ampliado para acompanhar tudo. E olha que eu fico ali acompanhando todo o debate, as falas, as votações, mas mesmo assim vamos nos reunir depois para encaminhar as decisões.

Mas, eu vim aqui para comentar, assim como o vereador Sílvio Humberto, sobre a importante fala aqui da Frente Municipal em Defesa do Estatuto da Promoção da Igualdade Racial, que foi lançado no dia da audiência pública um documento importante, subscrito por diversas entidades, por lideranças também. E é isso que nós precisamos fazer, como bem disse aqui Naira.

Um Estatuto que está nesta Casa há dez anos e quando a gente vê projetos que chegam aqui fora do acordo sendo

aprovado, concordo plenamente com a fala de Naira, o racismo também paira nesta Casa.

E hoje, 13 de maio, completa 131 anos da ilusória abolição, que é assim que a gente denomina. E por que a ilusória Abolição da Escravatura no Brasil? Porque o povo negro escravizado foi solto, como bem disse aqui o meu colega, sem saber para onde ia, o que fazer no dia seguinte, subjugados e relegados à sua própria sorte, desde quando chegou a essa situação.

As consequências disso, Sr. presidente, perduram até hoje, por isso que esta Casa, este debate do Estatuto está na centralidade e tem que ocupar a pauta a sua aprovação e depois a sua sanção. Porque o racismo e a desigualdades sociais que afetam o povo negro, também têm uma história na maioria da população desta nossa cidade, até porque constitui a maioria na cidade.

Continuamos sem assegurar as garantias, as políticas públicas que a todo momento são subjugadas, relevadas ao segundo plano.

Daí, só para concluir, Sr. presidente, vamos continuar juntos e juntas nessa luta, na defesa do Estatuto da Promoção da Igualdade Racial, na defesa das cotas também e de todas as políticas que, cada vez mais, vão trazer para a centralidade a política da promoção da igualdade racial.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MARCOS MENDES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 13 DE MAIO DE 2019

COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR

Boa tarde, Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras e servidores dessa Casa. Boa tarde a esse pessoal de luta, que é a razão de ser, que está aí na galeria.

Primeiro, eu queria dizer, Sr. presidente, que as forças ocultas ainda continuam rondando aqui esta Casa. O que aconteceu na última quarta-feira é uma prova cabal disso. A interferência do Executivo sobre o Legislativo faz com que *Montesquieu* fique se revirando no túmulo. Queria registrar isso.

O segundo registro, eu que queria dizer o seguinte: hoje fizemos uma audiência pública belíssima a respeito do pagamento do piso aos agentes de saúde e agentes de combate a endemias. Então, queria registrar que essa luta vai continuar, que até hoje o governo municipal não paga, menos de 5% dos municípios de Salvador não pagam, entre eles a capital de Salvador, o que é uma vergonha para o Brasil.

Outro ponto fundamental é dizer o seguinte: o que aconteceu em relação às chuvas. Eu fui visitar a 29 de Março e eu vi a irresponsabilidade do governo do Estado junto com o governo municipal, que canalizou o Rio Jaguaribe e as áreas de amortecimento viraram agora asfalto, estrada. Resultado: o que

aconteceu - ainda bem que é um bairro de classe média, média alta, que é Piatã -: Jaguaribe debaixo da águia. As pessoas completamente ilhadas. Eu queria fazer este registro aqui também, vereador Palhinha.

E eu queria dizer, Naira, eu acho que não está mais aqui. Eu queria parabenizá-la. Faço minhas as palavras, não só a de Naira, mas de Sílvio Humberto e de Marta. Quero dizer que hoje é um dia da mentira, porque não teve nenhuma libertação do povo negro. Muito pelo contrário, o racismo institucional, o racismo ambiental, o racismo religioso continua completamente presente, não só nesta Casa, mas na sociedade brasileira.

Queria também dizer ao povo do Verde Trem, o seguinte: mais uma vez, este governo é um governo que não dialoga, é um governo que não conversa. A gente diz que hoje ele representa o protofascismo dentro da Bahia.

Eu quero dizer a Teo Senna: Teo Senna, o que o pessoal quer é o VLT, mas eles querem colocar o VLP, Veículo sobre Pneus. Na verdade, é um monotrilho, descumprindo totalmente o que foi dialogado com o pessoal do Verde Trem, foi dialogado com audiência pública lá no Subúrbio, e a gente faz aqui um repúdio, uma Nota de Repúdio muito grande.

Para finalizar, eu queria dizer o seguinte, pessoal: em relação a essa nota aí, eu quero pedir só uma tolerância. Eu sei que não foi intenção da vereadora Lorena Brandão, mas eu quero dizer, vereadora Lorena Brandão, que sob a ótica do Direito

Internacional, o que Israel comete com a população que vive ali, contra os árabes, é totalmente beligerante. A ONU, está aqui a referida sessão, estará legitimando um estado acusado pelo Conselho de Direitos Humanos da ONU como crime de guerra e crime contra a humanidade. Israel detém os recursos naturais, detém a água e utiliza isso para excluir o povo árabe.

Então, eu queria fazer aqui uma Nota de Repúdio a essa sessão especial e também ao *Yossi,* embaixador, que vai ter o título de cidadão soteropolitano quando, na verdade, Israel vem cometendo crimes contra o povo árabe.

Obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MOISÉS ROCHA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 14 DE MAIO DE 2019 **PINGA-FOGO**

Senhor presidente, inicialmente, cumprimentando toda a Mesa desta Casa quero cumprimentar também os nobres vereadores e vereadoras, parabenizar o vereador Edvaldo Brito pela brilhante iniciativa e pelo lançamento, hoje, de mais um trabalho que irá dignificar esta Casa, com certeza, e possibilitará o acesso da população mais facilmente aos projetos da Casa.

Quero também aproveitar para cumprimentar os trabalhadores aqui presentes, sejam os rodoviários, sejam os trabalhadores dos trens urbanos desta cidade e dizer, para os rodoviários, que podem ter certeza que essa luta de vocês é a nossa luta, não tem como esta Casa dar isenção de impostos para os empresários e não repassar o reajuste para os trabalhadores rodoviários.

Portanto, podem ter certeza que estamos do lado dos rodoviários nessa campanha reivindicatória, não tenham dúvidas disso.

Mas, Sr. presidente, eu quero, neste momento, com vossa licença, Sr. presidente Geraldo Júnior, fazer um pouco de balbúrdia nesta Casa e fazer balbúrdia, os bombons do Ministro da Educação.

O Ministro da Educação, quando a gente quer iludir, quando a gente quer enganar a população, a gente faz isso, a gente bota doce. Paulo Magalhães acabou de comer o bombom que tira o recurso para construir as creches, foi aquele que Bolsonaro comeu. Quem comeu mais um bombom aí, vai comer exatamente o bombom do Pronatec que foi cortado. E aí faz-se uma cortina de fumaça e tenta passar para a população uma discussão se são 3,5 ou se são 30%.

Ora, bolas, foi o próprio MEC que disse o tempo todo que eram 30%. Mas, quando percebeu o impacto e percebeu a reação, e reação muito grande da comunidade e da população

universitária deste país, aí inventaram de dizer que não eram mais 30%, são 3,5%.

Mas, professor Edvaldo Brito, eles não sabem fazer conta e eles acham que é a gente que não sabe. Porque, de fato, se for pegar o orçamento geral, não são 30%, são 3,5%, mas, quando vai entrar nas despesas discricionárias, que são os 3,5%, mas, se separar essas despesas, vai dar 29,1%, ou seja, são 30%, de fato, que estão retirando.

E, ainda, para completar, disseram que esse recurso iria ser retirado somente da universidade e não é verdade, 2,4 milhões foram cortados da educação básica que, aliás, eles disseram que iriam investir na educação básica e é uma mentira. Cortaram de tudo, cortaram da possibilidade de construir creches, cortaram da possibilidade do estudante de nível médio fazer um curso profissionalizante. E aí eu fico a me perguntar: o que é que esse governo faz? Pratica natação, nada, nada, nada. Pratica tiro, tira da saúde, tira da educação, tira da universidade, tira do trabalhador, tira o direito à aposentadoria. Só faz nada, nada, nada ou só faz tentar tirar.

E, pasmem, senhores, porque eu poderia aqui, hoje, falar a tarde toda porque toda a semana tem alguma coisa. Agora, o filho do presidente diz que ele é alvo de uma investigação irregular do Ministério Público. Antes, podia investigar todo mundo. Nesse país, agora, não pode mais investigar ninguém. Ninguém acha o Queiroz, o Queiroz não presta depoimento mais. E aí eu pensava

que a gente tinha um ministro da educação que era ruim. O colombiano que dizia que brasileiro gostava de roubar, que brasileiro gostava de furtar em aviões e em hotéis.

Aí, agora, coloca um tal de *Weintraub*. *Weintraub*, aí lá no meio da peãozada, professor Edvaldo Brito, o povo está dizendo: "Vai entrar o fumo, vai entrar no buraco, vai entrar no inferno" porque é isso que infelizmente o *Weintraub* está virando, o "vai entrar". Vai entrar fumo no brasileiro, vai entrar no buraco, vai entrar no inferno porque está destruindo com a educação no nosso país.

E aí, eu quero lembrar, para finalizar, que a Alemanha, na Copa do mundo aqui, no Brasil, aplicou sete a um. Uma vergonha, uma goleada histórica, Teo Senna, você que é um grande jogador de futebol. Agora a Alemanha está dando outra surra na gente. A Alemanha está colocando para investimento das universidades 169 bilhões de euros, 169 bilhões de euros, em 10 anos, com acréscimo de 2 bilhões por ano, 2 bilhões por ano! E, por quê? Porque lá eles entendem que esse investimento é para o desenvolvimento e para o progresso do país. Aqui não, aqui nós fazemos o desinvestimento. Mas, por que o desinvestimento? Para concluir, Sr. presidente, porque há pouco tempo pobre podia até viajar de avião, a passagem custava R$400. Agora mesmo a passagem custa 1.500, e não vai poder nem viajar de ônibus porque com o aumento do diesel do jeito que está o povo aqui, presidente, já está reclamando que não está

conseguindo abastecer o carro o mês inteiro, por quê? Porque eles estão afundando, eles estão destruindo este país. E essa é uma prática nefasta de entrega da nossa soberania e de destruição do direito da classe e do povo deste país.

Obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ORLANDO PALHINHA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 13 DE MAIO DE 2018 **PINGA-FOGO**

Senhor presidente, Sras. e Srs. vereadores. Eu quero saudar os companheiros aqui do Movimento de Ferro que se fizeram presentes nesta tarde. Saudar o Sr. Gilson, saudar o Sr. Joceval que fez aqui a sua explanação, na tribuna. Dizer que o que está em jogo, Joceval e Gilson, tem que ser o VLT, e vocês têm conhecimento de causa. E, como eu disse lá atrás, no Centro de Cultura, naquela audiência pública, nós, o povo do Subúrbio, não vamos aceitar esse tipo de monotrilho. Contem aqui com o vereador Palhinha.

E, aproveitando, Sr. Gilson e Sr. Joceval, a Comissão de Transporte desta Casa tem o dever e a obrigação de promover audiência pública chamando o governo do Estado à responsabilidade.

Mas, Sr. presidente, na última quinta-feira, estivemos no gabinete do prefeito ACM Neto, ao lado do vice-prefeito Bruno Reis, ao lado de V. Exa. e do nosso secretário Leo Prates. O projeto de lei que foi apresentado, nesta tarde, pelo Executivo, a mensagem de Lei nº 06/2019 que fala sobre o Sistema Único de Assistência Social, que é o SUAS.

Nós entendemos ser um projeto de suma importância para reparação social das comunidades mais carentes de Salvador.

Eu quero parabenizar o prefeito, ACM Neto, o vice-prefeito, Bruno Reis, o secretário, Leo Prates, pela sensibilidade com essa questão porque nós sabemos que a população mais carente, de baixa renda, tem sofrido nesta cidade. Quando vem alguém a falecer, ficam mendigando de gabinete em gabinete de vereador para conseguir um caixão. Ficam mendigando, vereador Geraldo Júnior, batendo em porta de vereador, para que nós possamos contratar um ônibus para fazer o sepultamento do seu ente querido.

E esta mensagem que foi apresentada, na última quinta-feira, que acabei de ler na Mesa Diretora, enviada pelo prefeito ACM Neto, vai fazer justiça social nesta cidade.

E aqui eu sou o autor do projeto de indicação que apresentou o projeto do ônibus Buzu Social, porque as pessoas de baixa renda, às vezes, não têm dinheiro nem para comprar um caixão, piorou para conseguir um transporte público. E esta

mensagem visa fazer reparação social, a liberação do caixão para quem mais precisa e a liberação do transporte público.

Parabéns, ACM Neto, parabéns Bruno Reis, parabéns Leo Prates.

Ainda, Sr. presidente, dando continuidade à fala aqui do nosso amigo vereador Moisés Rocha, vereador que eu respeito, é um vereador que tem uma excelente retórica, nesta Casa. Há 15 dias, assumi esta tribuna, discordando do governo federal, do presidente Bolsonaro e do ministro da Educação, quando levantou os cortes das universidades federais.

Eu quero relembrar que hoje estou vereador de quatro mandatos, nesta Casa, vereador do Democratas, venho caminhando com ACM Neto desde 2002, os senhores me conhecem e sabem disso. Mas, quero relembrar que tem a prerrogativa, não sou do PSL, não sou do partido de Bolsonaro, meu partido é o povo. Mas, está aqui, no Estadão, "O governo Lula corta 1,28 bilhões da educação". Está aqui, "O governo corta 13 bilhões da educação e do PAC. Ano que vem a educação perde mais 10,5 bilhões. Dilma corta verba para pré-escola e creche em época pré-eleitoral".

Ora, meus amigos, nós estamos como vereadores desta cidade, cada um de V. Exa. tem a sua bandeira partidária, mas nós temos que ter a coerência.

Sr. presidente, por favor, peço respeito à minha fala, porque não estou aqui pedindo que prenda ou solte Lula, estou falando de conhecimento de causa em respeito à população do Brasil.

E está aqui, não é matéria de Palhinha, está aqui no Estadão: "Lula cortou verba. Dilma cortou verba" este governo também, que eu votei, fui contra a redução de cortes da universidade pública, porque é inadmissível uma coisa dessa.

Então, não em venham aqui fazer politicagem, temos que ter coerência e responsabilidade. Sou contra o corte de verba da universidade pública.

Muito obrigada, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR LUIZ CARLOS SUÍCA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 13 DE MAIO DE 2019 **PINGA-FOGO**

Boa tarde, Sr. presidente, boa tarde, vereadores e vereadoras, boa tarde, companheiros que nos acompanham na galeria, pela imprensa, companheiros rodoviários, companheiros do Movimento do Subúrbio. Acho que as falas tanto de um como de outro tem a sua pertinência, mas não quero entrar nesse mérito.

O mérito que quero entrar, Sr. presidente, é o mérito do 13 de maio, que é uma data muito simbólica e que nós sabemos,

Moisés Rocha, que a abolição neste país só se deu basicamente porque a Inglaterra pressionou o Império por conta das sanções econômicas. E por conta das questões econômicas, é que vivemos até hoje, Marcos Mendes, nas favelas. É por isso que até hoje, Sílvio Humberto, é a nossa juventude que morre. É por isso que até hoje que algumas figuras, mesmo sendo negras, neste Estado, neste país, ainda se permite Kiki Bispo, a andar do lado daqueles que se perpetuaram no poder, se perpetuaram de forma estrutural, neste país, fortalecendo.

Lógico que a fala de Naira, trazida de forma muito pedagógica, deveria ser uma aula para todos nós, como Gilberto Leal fez hoje pela manhã; como Dra. Jane fez hoje pela manhã. Porque muita gente, Kiki, pensa que o racismo e o próprio presidente da República acha que é uma coisa aqui, uma coisa acolá. E nós que andamos nas periferias sabemos que não é uma coisa aqui, uma coisa acolá, é uma coisa estrutural. E a fala dela foi muito importante.

E isso acontece com os trabalhadores rodoviários, isso acontece com os trabalhadores de limpeza urbana, com os moradores do Subúrbio, com os moradores de São Caetano, Castelo Branco, de todos os lugares, principalmente da cidade, professor Edvaldo Brito, que tem 85% de negros. E a gente fica feliz quando tem um doutor, como o senhor, do nosso lado; a gente, às vezes, fica feliz quando tem um companheiro como

Moisés, como Sílvio Humberto, como Marta. É pontual, deveriam ser 85% para que nós todos ficássemos felizes.

O Estatuto da Igualdade Racial, defendido aqui pela Frente, é um instrumento para esta cidade passar a limpo tudo o que fizeram com todos nós. Portanto, eu acho que essa é a ideia.

Agora, podem falar o que quiser, mas não pode falar do presidente Lula. Falar que o presidente Lula cortou da educação, onde nós tínhamos só uma universidade federal e passamos para cinco! Os cursos técnicos. Demos emprego, tiramos o país da linha da miséria, colocamos em 4%. Dilma saiu e deixou em 4%, e nós estamos em 14% de desempregados. É um descalabro falar de um governo que, em 14 anos, melhorou a vida das pessoas. É um descalabro falar de um governo que melhorou a vida do povo brasileiro em 14 anos, vereadora Aladilce, em 14 anos, Marta.

Agora, a gente precisa falar desses cortes das universidades que vão prejudicar, sim, os cotistas. Vão prejudicar os filhos dos pobres. Vão prejudicar os filhos das lavadeiras, dos pedreiros. Hoje, eu vou falar aqui: Elmar Nascimento, Elmar Nascimento, do DEM, disse que era um absurdo o prefeito ACM Neto ter se formado na universidade. Ele falou hoje, está no jornal A Tarde, porque ele acumula riqueza. Dizendo que a universidade pública não era para os pobres, era para os ricos. E quando eles cortam da universidade, eles estão cortando dos pobres, dos pretos, dos negros desta cidade.

Isso é fazer politicagem, achar que isso está certo. Isso está errado. E, portanto, amanhã vai ser o pior dia de toda a história, Sílvio Humberto, vai ser o dia mais longo da história, o 14 de maio. Porque nós, quando acordamos no dia 14, nós não sabíamos para onde ir, o que nós iriamos fazer, e essa história, essa luta vai continuar, porque ela vai continuar até hoje. Nós não queremos a mortandade da juventude negra, das mulheres negras, dos homens negros, porque quem está desempregado nesse país é a maioria do povo negro.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR KIKI BISPO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 13 DE MAIO DE 2019 - **PINGA FOGO**

Senhor presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, meus senhores, minhas senhoras que nos assistem nesta sessão ordinária, amigos da Rádio e TV Câmara.

Quero dizer, presidente, que o vereador Moisés Rocha me presenteou com um bombom. E o bombom, na mesma linha e na mesma esteira de V. Exa., deve ter vindo também, vereador Moisés Rocha, do Palácio de Ondina.

Seguindo aqui a fala de V. Exa., eu quero, de forma muito clara, conclamar os vereadores para fazer um debate, mas sem viés ideológico. Fazer um debate sobre as universidades, vereador

Teo Senna, pensando nos estudantes, porque não é justo, e é claro que não é razoável, que se venha aqui falar tão somente da UFBA. É claro que a UFBA, Universidade Federal da Bahia, é uma instituição de excelência, da qual meu pai é formado por lá. Tenho vários amigos formados por lá e todos nós sabemos do trabalho pedagógico, científico que acrescenta ao Estado da Bahia, ao nosso país. Mas precisamos fazer um debate muito mais amplo. Não podemos apenas esconder a história, e aqui o vereador Palhinha foi muito feliz quando diz que o governo anterior, o governo do PT federal poderia ter feito muito mais pelas universidades e não fez. Lá também tiveram diversos cortes.

Mas, aqui, eu vou me atentar a nossa realidade. Evidentemente, vereador Odiosvaldo Vigas, eu sou veementemente contra aos cortes de 35% promovidos pelo governo Bolsonaro, porque entendo que a educação é a mola mestra de qualquer desenvolvimento do país, mas não podemos esquecer, vereador Sidninho, que o governador do PT da Bahia tem sob sua égide cinco universidades estaduais. Precisamos fazer o debate muito claro e dizer que as universidades estaduais estão sucateadas, precisamos fazer esse debate aqui, vereador Moisés Rocha. Temos aqui a UNEB que faz um trabalho de excelência, a Universidade de Feira de Santana, a Universidade de Santa Cruz. Aliás, a Universidade de Feira de Santana que o nobre secretário Gerônimo é formado e eu espero que o seu

currículo, é formado por lá, pela universidade estadual, e precisamos contar com a sensibilidade do governador.

E eu quero aqui conclamar para fazermos um debate claro e justo e não jogar para a torcida, não aqui com viés ideológico, não, precisamos aqui debater porque o governo do PT sucateou as universidades estaduais, porque lá tem cortes, porque os professores estão clamando por melhores salários e aqui a Justiça do nosso Estado decretou a greve legal.

Isso quer dizer que falta sensibilidade ao governador e ao seu secretariado, que realmente faltam políticas públicas de qualidade nas universidades estaduais, ou a universidade estadual não tem importância? Claro que tem.

Precisamos, Sr. presidente, fazer esse debate com muita clareza. E eu quero aqui dizer de forma muito clara que na Bahia existe Bolsonaro, que é o governador Rui Costa.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SIDNINHO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 14 DE MAIO DE 2019 – **PINGA-FOGO**

Senhor presidente, colegas vereadores, utilizo do tempo hoje para comentar a audiência pública realizada com relação ao piso salarial dos agentes de Saúde e de combate as Endemias.

Pois bem, Sr. presidente, tivemos uma audiência muito enriquecedora com a presença dos representantes das categorias. Cito duas associações e dois sindicatos que expuseram a realidade e mostraram que não estão recebendo o piso salarial.

Não sei se já deixei claro para esta Casa, mas gostaria de relembrar, até porque a cada momento que tratamos deste assunto a gente acaba criando adesão de alguns vereadores que são sensíveis a causa. Em 2014 foi decidido o piso salarial e hoje, em 2019, tem-se o piso salarial de R$ 1.415,00, quando o Executivo só honra 800 e fração. E o que significa isso, chegam aos cofres públicos do município, R$ 1.415,00 e o município pega o recurso, não sei ainda o que faz, e só repassa menos que o salário mínimo.

Pois bem, Sr. presidente, hoje foi abordado por uma agente de saúde que começou a trabalhar em 1998 e ela recebia dois salários mínimos. Se a gente, hoje, ajustar para dois salários mínimos, significa que nem um ela está recebendo, nem um a categoria está recebendo. E isso hoje deixou claro que configura improbidade administrativa, principalmente quando o Executivo recebe esse recurso e não repassa.

Sensível a essa pauta de improbidade administrativa, avanço agora para falar da categoria do transporte.

Tive acesso, bem remoto, a este TAC, na verdade estou buscando este TAC para me aprofundar no que foi ajustado,

lembrando que qualquer tema ajustado, qualquer pauta ajustada no TAC não serve como lei e está configurada improbidade administrativa, está configurada a renúncia de uma receita, está configurado o benefício dos empresários. Eu quero saber o porquê desses benefícios para a categoria se desde 2014 o sistema vem caminhando e cada vez mais comprometido, o Sr. prefeito faz o TAC, ajusta para tentar recuperar um sistema falido que não será recuperado e que, hoje, eu faço a pergunta para o Executivo porque eu fiz nas redes sociais. O Sr. prefeito me perguntou o que eu faria com um milhão e meio de pessoas que ficariam sem o transporte, se eu carregaria.

Falo ao Sr. prefeito que não é da minha responsabilidade e que se eu fosse prefeito seria muito melhor do que este que está sentado na cadeira porque eu sou homem, honro com os meus compromissos e sigo a lei.

Então, agora, senhor prefeito, quinta-feira, durante a greve, é o senhor, é V. Exa. que vai carregar esse povo? Esse povo que vai precisar trabalhar, esse povo que vai ter de ir para o trabalho para poder honrar e para poder receber o seu recurso? Porque não adianta, hoje se fosse ter um concurso de agente de saúde ninguém faz porque sabe que o prefeito não honra com o compromisso de pagar o piso. Então, eles têm que buscar alternativas e quando tem alternativa no transporte, está lá, sucateado, judiado.

O transporte deveria ter ar-condicionado, deveria ter frota renovada, mas não. Eu não posso nem chamar de negligência isso, eu chamo isso de falta de responsabilidade. Um político velho, um político velho que começou há anos a militar nesse processo e que, hoje, ainda continua errando.

Então, está a minha pergunta e não precisa você enviar a rede sociais e nem a imprensa, não, pode ser pessoalmente. Porque eu vou com a bancada de oposição, sento com o Executivo e a gente discute e entende o que eles estão tramando. Porque no momento em que segura o dinheiro dos agentes e ninguém sabe para onde foi, é gravíssimo. E no momento em que se faz acordos de isenção, de renúncia, de remissão, é gravíssimo! Isso não é brincadeira, não, estamos em Salvador, e mesmo que estivéssemos no interior do Estado, ou em qualquer interior, tem que ter responsabilidade fiscal, tem que ter responsabilidade administrativa.

E o professor Edvaldo Brito, o nobre e o Exmo. professor sabe explicar muito bem isso, e eu vou poupá-lo nesse momento porque internamente já conversamos. E tem que honrar as calças, pagar o piso e saber que quem manda na lei é a Câmara Municipal, Sr. presidente.

Obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR EDVALDO BRITO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 13 DE MAIO DE 2018

PINGA-FOGO

Senhor presidente, Sras. e Srs. vereadores. Em primeiro lugar, Sr. presidente, queria me associar, de modo expresso, àquela sua moção que a Casa votou, de pesar pelo professor Adroaldo Leão. Além da convivência que tive com Sua Excelência, foi ele meu aluno no curso de pós-graduação da Faculdade de Direito. Um dos melhores alunos que nesse meio século eu tive a oportunidade de ter.

Sr. presidente, queria dizer a V. Exa. que passei o parecer hoje, como procurador parlamentar contrário a ida do Projeto *Beauty Tour Suite* para a Comissão de Transporte desta Casa.

E quero, como sempre faço, chamar a atenção da Casa para este projeto. Vereadora Marta Rodrigues que tem assento em uma dessas comissões, esse projeto do *Beauty Tour Suite* é uma casca de banana para esta Casa. Eu estou trazendo, Sr. presidente, este livro que chegou à Bahia hoje. É um livro de contratos do professor Orlando Gomes, que eu tenho a honra de ser o atualizador, vereadora Marta Rodrigues, e aqui está à página 298, inserido por mim, toda a temática desse tipo de contrato.

Quero dizer a Casa que vou emendar o projeto porque ele é inadequado para o serviço público. E, mais do que isso, se trata de um negócio jurídico, ele obedece as regras que estão na Lei de Locações. E mais também do que isso, o projeto, Sr. presidente, não faz menção, de modo definitivo, à licitação, porque de um lado ele fala em licitação de outro lado ele excepciona com uma contradição lamentável.

Esta Casa tem, Sras. e Srs. vereadores, discricionariedade política, mas tem o seu limite quando as regras que disciplinam projetos como este, do Executivo, são regras que não são feitas pelo município, mas, na competência que lhe dá a Constituição, são feitas pela União.

Sr. presidente, também o Regimento desta Casa foi alterado há pouco tempo, e vem bem a propósito para projetos que são aqui denominados de procedimentos abreviados. Chamei a atenção, Sr. presidente, que a Câmara dos Deputados, muito sabiamente, estabelece, Sr. presidente, que esses projetos, quando vem do Executivo, vão para a Mesa. E a Mesa vai, certamente, receber o juízo de admissibilidade, está explícito no Regimento da Câmara dos Deputados. E mais, Sr. presidente, colocados à Mesa, os projetos dos legisladores passarão a ter o mesmo nível de preferência que esses projetos.

Chamo a atenção, Sr. presidente, além desse assunto, que isso é uma velharia, porque foi no tempo em que nós tínhamos o Ato Institucional Nº 1, de 9 de abril de 1964, que categorizou, Sr.

presidente, esse tipo de procedimento como Lei por Decurso de Prazo. O Supremo Tribunal Federal, Sr. presidente, em uma decisão que poderei liberar para quantos não tenham tido acesso, como o vereador Odiosvaldo Vigas, que não é jurista, mas é médico, mas é um rábula, porque aqui ele sobe para me dar lições sobre Reforma Tributária, e eu ali sentado respeito todas essas coisas.

Sr. presidente, só para concluir, então, se isso é uma velharia, devo dizer que o Supremo Tribunal Federal entendeu que não é mais compatível esse tipo de procedimento com a separação dos poderes.

É essa, portanto, a posição, Sr. presidente, que vou tomar agora, nesses projetos que venham do outro lado da rua, porque, se, na realidade, os projetos de vereadores sofrem até a censura de necessitarem ser apreciados pela Procuradoria do Município, não vou deixar passar em branco qualquer projeto do Executivo que não respeite essas formulações, inclusive do Supremo Tribunal Federal.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA LORENA BRANDÃO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 13 DE MAIO DE 2019

REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA

Boa tarde a todos, boa tarde, Sr. presidente. Eu gostaria apenas de comentar a fala do vereador Marcos Mendes, que citou meu nome anteriormente, falando acerca do Estado de Israel ser um estado beligerante.

Eu não sei quantas vezes o vereador já pisou em solo judaico, eu já estive umas cinco, seis vezes, já fiz curso lá, na Universidade Hebraica, de Jerusalém, e pude comprovar pessoalmente o amor incrível que o Estado de Israel tem pelos irmãos árabes.

Os nossos motoristas, dos nossos ônibus, os nossos guias árabes e judeus se beijavam na entrada e na saída. Visitamos instituições onde crianças árabes e judias estudavam juntas, aliás, quando o vereador diz que o Estado de Israel deixa as pessoas morrerem de sede, toda a irrigação que eu vi para o Deserto do Neguev foi para sustentar famílias beduínas, famílias árabes. Todas essas famílias são muito respeitadas, convivem harmoniosamente em Jerusalém, ali do Muro a gente vê a Mesquita e eles convivem harmoniosamente.

A questão dos bombardeios, dos últimos que houveram, na verdade, gostaria apenas de dizer também que o Exército para a Defesa de Israel é um dos mais preparados em segurança pública do mundo, chama-se *Tzvá HaHaganá Le Yisra'el*, significa Exército para a Defesa de Israel. Isso é uma coisa pregada e falada aos quatro cantos. Os judeus não sabem o que é ver um filho no final da tarde.

Me perdoem a emoção.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Peço a recomposição do tempo da vereadora Lorena Brandão.

SRA. VEREADORA LORENA BRANDÃO: - Me lembrei do meu rabino que narrando a Guerra dos Seis Dias, numa das bodas que fizemos ali na entrada de Jerusalém, fizemos uma ceia, e no final da ceia em vez dele dizer *shalom* ele dizia *hayim*. E eu disse por que o senhor não fala paz, o senhor fala vida? E ele disse, nós falamos vida todas as sextas-feiras na celebração dos nossos *kabbalah shabat*, Lorena, me chama de *talmidim*, de discípula, porque nós não sabemos se no outro dia veremos os nossos filhos no café da manhã.

Esse Estado de Israel que vive, como é que diz, nessa sombria incongruência entre a vida e a morte, vereador Marcos Mendes, eles sim podem falar de perigo de vida porque os seus jovens acordam para vida carregando AR15 nas cinturas e suas mocinhas são treinadas saindo com escopetas nas ruas. Não é porque eles querem, isso, eles fazem isso porque são obrigados.

Agora, nesse último bombardeio, na Faixa de Gaza, veio um míssil em escola onde crianças estudam e o exército precisa, sim, ser preventivo. Porque Marcos Mendes, meu querido, te admiro tanto, e quero te dizer que nós, aqui no Brasil, sabemos o que é acordar de manhã e tomar café com os nossos filhos, temos a certeza disso todos os dias e, por isso, não damos tanta importância a essa refeição a mesa diariamente, como os judeus os fazem.

Mas Deus, que é um deus de celebrações à mesa, gosta de nos trazer a memória neste dia a luta pela vida que aquele povo passa a cada segundo da existência dele. E, por isso, eu gostaria de pedir, nesta Casa, mais respeito ao nosso povo de Israel e a nossa terra.

Muito obrigada, presidente, uma boa tarde.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ODIOSVALDO VIGAS** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 13 DE MAIO DE 2019 **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**

Senhor presidente, Sras. vereadores, galeria, a mídia televisiva, a rádio Câmara.

Bem, usarei esse pequeno tempo de dois minutos para inserir nos Anais desta Casa o grande artigo do professor Gildeci

de Oliveira Leite, colocando: “Somos todos pela universidade pública”. Inclusive, as baianas, as estaduais, que receberam cortes e também a universidade pública brasileira.

No seu artigo, ele diz assim, em determinado trecho: “Não compreendem o papel das universidades para o progresso da história do país”. Eu digo o contrário, eles compreendem sim o papel das universidades para o Estado e para o país. Compreendem tanto que foram capazes de dizer que as disciplinas de ciências humanas teriam que estar fora do currículo do nível médio e nas universidades, que seriam cursos da elite burguesa. Porque a filosofia, que é a mãe das ciências, ensina a pensar e a sociologia é importantíssima para a formação do cidadão.

Mais adiante, ele diz no seu artigo que esses cortes você os comparam com o feito também nas universidades estaduais.

Então, Sr. presidente, para concluir...

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Para concluir.

SR. VEREADOR ODIOSVALDO VIGAS: - Mostrando que, hoje, tanto as universidades federais quanto as universidades públicas estão recebendo os ataques diretos do Poder Executivo.

A população está reagindo com indignação, não só a população acadêmica ou o alunato, mas o povo em geral que compreende o papel da formação do cidadão crítico.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 13 DE MAIO DE 2019

REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA

Senhor presidente, Sras. e Srs. vereadores e vereadoras, eu também quero trazer aqui uma reflexão, Sr. presidente, sobre essa realização, não é nem da realização da sessão, mas é o que está acontecendo, os covardes bombardeios que Israel voltou a promover contra a população civil palestina, em Gaza. Então, é essa a reflexão que eu quero trazer aqui para esta Casa, que é também a primeira Casa Legislativa do Brasil, porque 71 anos de fundação do Estado de Israel não é motivo para esta Casa estar promovendo sessões nem muito menos títulos, por quê? Porque o que nós estamos acompanhando é sabido de quê? De toda essa criação do Estado de Israel que expulsou 800 mil palestinos de lá, do seu território, e vitimou milhares de pessoas nos últimos 71 anos.

Então, nós precisamos também estar acompanhando todo esse debate.

SR. VEREADOR MOISÉS ROCHA: - Um aparte, vereadora.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES: - Dar-lhe-ei, vereador, só um minutinho. Portanto, a nossa Casa tem que também estar prezando e olhando. Na nossa Constituição, está lá que o nosso país é um país laico, portanto, ele rege as suas

relações internacionais pelos seguintes princípios constitucionais que estão lá no Art. 4º, que são: a independência nacional, a prevalência dos direitos humanos, autodeterminação dos povos, não intervenção, igualdade entre os estados, defesa da paz, solução pacífica dos conflitos - isso nós precisamos garantir -, repúdio ao terrorismo e ao racismo, cooperação entre os povos para o progresso de nossa humanidade. Tudo isso está aqui no Artigo 4º da Constituição, vereador Moisés.

Um aparte a V. Exa.

SR. VEREADOR MOISÉS ROCHA: - Vereador Marta Rodrigues, boa parte do que V. Exa. falou ou a totalidade, já me contempla. Mas, quero aqui dizer que, me parece, que algumas pessoas falam de amor, falam de Deus e falam da Bíblia, sem talvez estar lendo-a de uma forma mais didática e menos tendenciosa.

Até porque, vereador Geraldo Júnior, eu que não sou evangélico e respeito todas as denominações, lembro de Cristo perguntando qual o segundo maior dos mandamentos. E lá o apóstolo responde: amar a teu próximo como a ti mesmo. E Ele diz: eu vou mais além, ama o teu inimigo, porque se amas a quem te amas, que galardão terás? Acho que está faltando isso, está faltado amor. Em nome da religião se mata e se morre, se faz as guerras mais sangrentas do mundo, e isso é um absurdo, que precisa ser repensado. O Deus que eu acredito, não é o Deus que manda matar os primogênitos do inimigo, como alguns

defendem; alteraram a Bíblia para colocar desse modo, esse não é o Deus que eu acredito. Acredito no Deus do amor, que manda amar até o inimigo.

Obrigado, Marta.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES: - Pois não, vereador Moisés, incorporo o seu aparte. Esse também é o Deus e as deusas que acredito e que subo aqui para falar.

Dando continuidade, é bom trazer as nossas leis, para a gente fazer o debate desse ponto de vista.

A nossa Constituição do Artigo 19, Parágrafo 1º, está lá: "É vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou suas representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público".

Então, o que quero trazer aqui, para concluir, Sr. presidente, no texto constitucional, que a realização de uma sessão nesta Casa para comemorar a Fundação do Estado de Israel, diante de completa ausência de interesse público municipal, nada mais é do que uma aliança. E aí estabelece entre o Poder Legislativo soteropolitano com algumas igrejas. E essas igrejas não podem, na sua representação, subir aqui para traduzir e trazer reflexões como esta para esta Casa, pois o que a Casa realiza aqui vai para os Anais, a TV Câmara mostra e registra.

Nós precisamos no dia a dia trazer a cultura da paz, o debate, a união entre os povos, respeitando, e não promover relação nenhuma que vai causar, cada vez mais, o ódio e o racismo.

Muito obrigada.